

Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Palestra 23, Tiago 2:21-26

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão número 23, Tiago 2:21-26.

Agora, Tiago passa a apelar para a história bíblica, e este é realmente o cerne do julgamento que ele deseja fazer.

E, claro, Tiago considera que Deus é, em certo sentido, o autor das Escrituras e, claro, o principal motor em termos da história da salvação que você registrou no Antigo Testamento. E assim, este apelo à história bíblica é em grande parte um apelo a Deus. Este é realmente o argumento culminante que ele é capaz de apresentar.

Temos isso nos versículos 20 a 25. Então, lemos aqui: Você quer que Ihe mostrem, homem superficial, que a fé sem obras é estéril? Não foi Abraão, nosso pai, justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar seu filho Isaque? Você vê que a fé estava ativa junto com suas obras, e a fé foi completada pelas obras. E se cumpriu a Escritura que diz: Abraão creu em Deus, e isso Ihe foi imputado como justiça, e foi chamado amigo de Deus.

Você vê que um homem é justificado pelas obras e não somente pela fé. E da mesma forma também Raabe, a prostituta, não foi justificada pelas obras, quando recebeu os mensageiros e os enviou por outro caminho. Pois assim como o corpo sem o Espírito está morto, assim também a fé sem as obras está morta.

Agora, nos versículos 21 a 24, ele discute Abraão, e então continuará seu apelo à história bíblica, trazendo alguém da história bíblica que não poderia ser mais diferente de Abraão, como veremos, Raabe, indicando que este é o caso não apenas com Abraão, mas foi tipicamente o caso na história das escrituras. Então, ele começa com Abraão aqui em 21 a 24, e você tem realmente uma corrente aqui. Então, ele passa de uma coisa para outra.

Temos uma recorrência de causalidade. Ele começa com a justificação. Você quer que Ihe seja mostrado, homem superficial, que a fé sem as obras é estéril? Não foi Abraão, nosso pai, justificado pelas obras quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar? Agora ele se dirige a esse interlocutor, que aqui representa o ponto de vista alternativo, como um homem superficial, na verdade uma pessoa vazia e vaidosa.

Na verdade, isto é bastante significativo porque Tiago está sugerindo aqui que este problema teológico, como eu digo, esta convicção teológica de que se pode separar fé e obras, isso é legítimo, é válida para ter um tipo de fé que não se expressa em

obras, na verdade não é simplesmente um problema teológico, é um problema moral. Ou seja, tem realmente a ver com o caráter da pessoa. Decorre de uma espécie de vazio, de uma espécie de vaidade no sentido de estar vazio, de uma espécie de corrupção da profundidade da própria pessoa.

Ou seja, existe um problema pessoal que leva uma pessoa a adotar esse ponto de vista: seu homem raso. A corrupção moral do coração da pessoa, ou pelo menos a insipidez moral do coração da pessoa, pode muito bem estar, sugere ele, pode muito bem estar por trás disso. Agora ele prossegue dizendo, ele afirma aqui que a fé separada das obras é estéril.

A palavra aqui é argos [2:20]. Agora, claramente, superficialmente, este negócio ser estéril significa que, claro, não dá frutos. É inútil.

Está inativo. Está ocioso. Não faz o que é necessário para uma posição correta e um relacionamento correto com Deus.

Mas acho que está bastante claro que ele está usando essa noção de esterilidade por causa da importância da esterilidade na história de Abraão e Sara no Antigo Testamento, e sugerindo realmente isso, e realmente recorrendo à lembrança que está bem no fundo do coração. de aliança, a relação de aliança entre Deus e Abraão e os descendentes de Abraão era a promessa de fecundidade, era uma promessa de descendentes, muitos descendentes. Então, a esterilidade no Antigo Testamento era realmente uma espécie de metonímia para nenhum relacionamento de aliança, para estar fora do relacionamento de aliança, para não desfrutar de um relacionamento de aliança com Deus, enquanto experimentar a fecundidade era o sinal, era a expressão do relacionamento de aliança com Deus. De certa forma, era uma substância naquele ponto do relacionamento pactual com Deus.

Então, ele está indicando aqui que toda a noção de relacionamento com Deus, de relacionamento de aliança com Deus, está ligada a esta questão da natureza da fé em Deus. E, claro, a fé também na narrativa abraâmica, como ele irá salientar, está no centro da aliança. Portanto, há uma ligação entre fé e fecundidade, e entre fé e aliança, por um lado, que envolve fé e fecundidade, e nenhuma relação de aliança, que envolve falta de fé e falta de fecundidade.

Mas o tipo de fé que Abraão tinha, é claro, foi frutífero. Na verdade, resultou em alguma coisa. Superou a esterilidade e coisas do gênero.

Agora, aqui, é claro, no versículo 21, Paulo introduz uma noção de justificação. Não foi Abraão, nosso pai, justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar seu filho Isaque? Novamente, ele afirma isso na forma de uma pergunta retórica, que indica que eles sabem a resposta, ou pelo menos deveriam saber a resposta. Ou seja, é uma forma de dizer que é bastante óbvio, não é? Com base numa leitura justa e imparcial

das Escrituras, Abraão, nosso pai, foi justificado pelas obras quando ofereceu o seu filho Isaque sobre o altar.

Este não é algum tipo de mistério oculto. Está manifesto nas Escrituras. Agora, creio que justificação é claramente um termo paulino.

Existem alguns estudiosos, como Luke Timothy Johnson, que escreveu um excelente comentário, um dos melhores, aliás, sobre Tiago, que discordam disso e sugerem que Tiago está usando a justificação sem qualquer referência ao fato de que esta foi um termo que foi usado por Paulo. Mas é realmente difícil, na minha opinião, é difícil concluir quando Tiago fala sobre justificação como ele faz aqui, que ele não esteja, até certo ponto, de alguma forma, em diálogo com Paulo. A propósito, o uso do termo por Paulo, além de Tiago, apenas Paulo usa justificação no sentido de, no Novo Testamento, usa uma linguagem de justificação no sentido de salvação e do relacionamento correto com Deus.

Somente Paulo faz isso. A palavra é encontrada dessa forma apenas em uma passagem fora das epístolas paulinas, e esta é no capítulo 13 de Atos, onde Lucas relata o sermão de Paulo diante da sinagoga de Antioquia da Pisídia. Mas aí novamente, Lucas, isso vem da boca de Paulo como um personagem do livro de Atos.

Então, este é, eu acho, um termo paulino. Acho que é muito difícil fugir disso. Mas Tiago a usa num sentido um pouco diferente de Paulo, ou pelo menos ele o faz; talvez a melhor maneira de dizer isso seja dizendo que ele faz algo um pouco diferente do que Paulo faz.

Contrariamente a Paulo, contra Paulo, a justificação de Abraão não é encontrada no ponto da crença de Abraão na promessa de Deus, que encontrou expressão física na circuncisão, que foi Gênesis 15.6. Segundo Paulo, e este Paulo é muito consistente neste ponto, segundo Paulo, Abraão foi justificado em Gênesis 15.6. Esse é o ponto em que Abraão experimentou a justificação. E vamos apenas nos lembrar do que temos aqui. É claro que, em Gênesis 15:6, Tiago também citará esta passagem.

E, novamente, esta é outra sugestão de que Tiago pode muito bem ter Paulo em mente aqui. E Abraão, ou Abrão, creu no Senhor, e ele considerou isso como justiça. Paulo retoma isso, por exemplo, em Romanos capítulo 4, versículo 3, começando com o versículo 2 do capítulo 4. Pois se Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar, mas não diante de Deus.

O que diz a escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Então ele prossegue e diz o que Paulo faz no versículo 10. Como então isso foi imputado a ele? Foi antes ou depois de ele ter sido circuncidado? Não foi depois, mas antes de ele ser circuncidado.

Agora, Abraão foi circuncidado no capítulo 15. E assim, Paulo está sendo muito explícito aqui que Abraão foi justificado pela fé no início do capítulo 15, antes de sua circuncisão em 15.6. E você também tem um argumento semelhante ao que Paulo apresenta em Gálatas. Portanto, essa fé lhe foi imputada como justiça antes de sua circuncisão.

Na verdade, pode ser útil apenas nos lembrarmos do que Paulo diz no outro lugar onde ele realmente discute a justificação. E isso estaria em Gálatas capítulo 3, versículos 6 a 9, a justificação de Abraão, quero dizer. Assim, Abraão, lemos em Gálatas 3:6 que Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

Você vê que são homens de fé que são os filhos de Abraão. E a Escritura, prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, pregou de antemão o evangelho a Abraão, dizendo: em ti serão benditas todas as nações. Então, aqueles que são pessoas de fé são abençoados com Abraão, que teve fé.

Eu poderia mencionar aqui, apenas incidentalmente, que embora quando os cristãos em geral pensam em justificação, eles pensam, é claro, em Paulo. E quando pensam em Paulo, muitas vezes pensam na justificação, especialmente no caso dos cristãos protestantes. Assim, muitos cristãos protestantes, particularmente na linhagem de Lutero, acreditam que no centro do pensamento de Paulo sobre o evangelho de Paulo está a justificação.

Na verdade, e suponho que se possa afirmar isso, mas na verdade, Paulo usa a linguagem da justificação apenas em duas de suas epístolas, em Romanos e em Gálatas. E assim, há uma questão apenas em termos da aparência do termo, quão central ele era. Agora, aqueles que estão na tradição luterana e até mesmo pessoas como CK Barrett, que era metodista, argumentarão, e acho que há alguma validade nisso, que a ideia de justificação é encontrada em Paulo mesmo onde você não tem a palavra.

Então, você não precisa necessariamente ter o termo para ter a ideia. E isso é justo. Isso é justo.

Mas, de qualquer forma, só precisamos colocar isso em alguma perspectiva. Mas claramente, Tiago considera, bem, claro em minha mente, que Tiago considera a questão da justificação como sendo realmente bastante significativa para Paulo e pelo menos está argumentando contra alguns que, em minha opinião, tomaram a noção de Paulo de justificação pela fé e interpretaram mal isto. E Tiago, como eu disse, parece estar argumentando contra uma interpretação errônea da noção paulina de justificação pela fé.

Mas de qualquer forma, o entendimento de Paulo sobre a justificação, no que se refere a Abraão, é que ele foi justificado em Gênesis 15:6 antes da circuncisão ou

antes de qualquer outra coisa, em qualquer outra coisa que se seguiu em Gênesis 15:6. Para Tiago, porém, Abraão não foi justificado, isto é, declarado justo em Gênesis 15, mas em Gênesis 22, a amarração de Isaque, a passagem da Akedah em Gênesis 22, quando Abraão ofereceu Isaque. É por isso que ele diz aqui, Abraão, nosso pai, não foi justificado pelas obras quando ofereceu Isaque sobre o altar? Agora, a expressão da fé de Abraão para Tiago não era a circuncisão, como Paulo entende. Acho que você tem um pequeno desacordo aqui.

Não é necessariamente uma contradição, mas de qualquer forma, Tiago não argumenta, pelo menos temos que dizer, da mesma forma que Paulo o faz. A expressão da fé de Abraão para Tiago não foi a circuncisão como foi para Paulo, mas a oferta de seu único filho Isaque em Gênesis 22:12. Deus declara através do seu anjo, o anjo do Senhor, Deus declara em Gênesis 22:12, Abraão obediente ou justo. A declaração de Gênesis 15:6, no que diz respeito a Tiago, simplesmente aponta para frente e antecipa esta expressão obediente da fé de Abraão em Gênesis 22.

Na verdade, veremos aqui no versículo 23 que, quero dizer, em Tiago 2:23, Tiago vê Gênesis 22 como um cumprimento de Gênesis 15. E a escritura foi cumprida, que diz: Abraão creu em Deus. e isso lhe foi imputado como justiça. Ali em Moriá, Gênesis 22, Abraão foi mostrado e declarado justo com base nesta obra, como Tiago a chama.

Abraão foi declarado justo por Deus porque ele realmente era justo. Ele obedeceu a Deus. Lembre-se do que o anjo do Senhor, falando realmente as palavras de Deus, disse a Abraão ali em Gênesis 22:18, você obedeceu à minha voz.

E Abraão mostrou sua verdadeira justiça ao ter fé que resultou em ação. Então, isto é, essa é a afirmação que ele faz em relação à justificação. Agora ele vai em frente e passa da justificação ao acompanhamento.

Isto é encontrado no versículo 22. É claro que esta é uma conclusão do que ele escreve. A propósito, este é um bom exemplo de causalidade lógica.

Volta, faz uma declaração e depois tira uma inferência dela. Você vê que a fé estava ativa junto com as suas obras, e a fé foi completada pelas suas obras. E aliás, essa palavra completo, completado, que se traduz completo, vem de teleo, foi levado à perfeição, foi aperfeiçoado pelas suas obras.

Agora, neste ponto, James percebe que pode ser mal compreendido. A propósito, deveríamos dizer acompanhamento e conclusão ou perfeição. Neste ponto, no versículo 22, Tiago percebe que pode ser mal compreendido.

A sua ênfase nas obras pode levar à conclusão de que ele minimiza o papel da fé, que a fé não é importante. Isso é especialmente verdade com base no que ele diz, disse, na afirmação que ele fez no versículo 22, versículo 21, Abraão, nosso pai, não foi

justificado pelas obras? Tiago percebe que pode ser mal compreendido, que sua ênfase nas obras pode levar à conclusão de que ele está minimizando o papel da fé, que a fé não é importante e que a única coisa que importa são as obras. No versículo 22, então, Tiago esclarece as coisas.

A fé era ativa, literalmente, trabalhada em conjunto. Na verdade, você tem a palavra *sunerge*, que é *sun*, o prefixo, com *erge*, que é uma forma verbal de *ergon* ou *work*, trabalhada em conjunto com. A fé foi ativa, trabalhou em conjunto e auxiliou as obras de Abraão.

Em outras palavras, as obras de Abraão teriam sido impossíveis sem fé. Por outro lado, as obras completam – note-se novamente a palavra *teleao*, levar à perfeição – as obras completam ou a fé perfeita. Isto é, opera uma fé perfeita ou completa no sentido de fazer com que a fé faça o que a fé deveria fazer em primeiro lugar, levar alguém ao lugar de ser declarado justo diante de Deus porque alguém é realmente justo.

Como diz Peter Davids, mais uma vez, este é outro comentário muito bom, aliás, sobre Tiago. Como diz Peter Davids, a fé auxilia as obras, opera a fé perfeita. Posso apenas mencionar aqui, neste momento, que isto levanta sérias questões. O que Tiago diz aqui levanta sérias questões sobre uma divisão imprópria entre o que os teólogos chamam de justiça transmitida e justiça imputada.

É claro que toda a noção de justificação tem a ver com justiça. Justificação, a palavra justificação é *dikaioisune*, de *dikaios*, que é justo. Portanto, justificação significa tornar ou declarar justo.

A justificação tem tudo a ver com justiça, em outras palavras. E assim, como eu disse, penso que o argumento de Tiago levanta sérias questões sobre o estabelecimento do tipo errado de distinção entre justiça imputada e justiça transmitida. De acordo com o jargão teológico, a justiça imputada é a absolvição diante de Deus.

É a declaração de Deus de que eu, embora pecador, estou perdoado. Isso é justiça imputada, como geralmente é chamada, em comparação com a justiça transmitida, envolve realmente uma transformação moral para que eu realmente seja capacitado e capacitado por Deus para viver uma vida que agrada a Deus, uma vida de obediência, uma vida de justiça nesse sentido. Mas o argumento de Tiago aqui sugere que a declaração de Deus, a declaração de Deus de que uma pessoa é justa ou justificada, também deve envolver a realidade da justiça real na pessoa.

Como eu digo, que a declaração de Deus de que uma pessoa está justificada, foi considerada a ele como fé, que a declaração de Deus de que uma pessoa está justificada será acompanhada por real capacitação moral e verdadeira justiça, de modo que você não pode, em última análise, separar o declarado justiça e justiça

real. Bem, de qualquer forma, ele segue em frente e tira uma conclusão do acompanhamento à conclusão e da conclusão ao cumprimento no versículo 23a. E cumpriu-se a Escritura que diz: Abraão creu em Deus e isso lhe foi contado como justiça.

Isto, claro, é Gênesis 15:6. Em outras palavras, o reconhecimento de Deus da fé de Abraão como justiça em Gênesis 15:6 foi baseado no reconhecimento de Deus de que a fé de Abraão era a verdadeira fé, o tipo de fé que foi emitido em obras, versículo 22. Deus viu lá em Gênesis 15.6 que a fé de Abraão era válida, era a verdadeira fé, era um tipo de fé que funcionava, que se expressava em obras. E esse julgamento da parte de Deus sobre o caráter da fé de Abraão foi cumprido, realizado e confirmado pelo que Abraão realmente fez em Gênesis 22.

Essa avaliação da fé de Abraão provou ser precisa quando Abraão ofereceu Isaque em Gênesis 22. Assim, o cumprimento de Gênesis 15:6, que declarou que a fé de Abraão era uma fé de justiça. Agora, isso leva então por meio de causalidade; veja bem, você tem uma corrente aqui, uma coisa levando à outra.

Isso leva de acordo com, e o que você realmente tem, em certo sentido, é uma recontagem teológica da história de Abraão aqui no que se refere à sua fé. Isto leva então ao que pode muito bem ser o clímax desta recontagem da história de Abraão, encontrada no versículo 23b, e ele foi chamado de amigo de Deus. Ele foi chamado de amigo de Deus.

Agora, há duas passagens, não em Gênesis, mas no Antigo Testamento, onde Abraão é chamado de amigo de Deus. A primeira se encontra em 2 Crônicas, capítulo 20, versículo 7. 2 Crônicas, capítulo 20, versículo 7. Não expulsaste, ó nosso Deus, os habitantes desta terra de diante do teu povo Israel e não a deste para sempre aos descendentes? de Abraão, teu amigo? Mas também, em Isaías 41:8. Isaías 41:8. Mas você, Israel, meu servo, Jacó, a quem escolhi, descendência de Abraão, meu amigo. Acho que sim; Tiago tem especialmente esta passagem, Isaías 41:8, em mente porque aqui o próprio Deus chama Abraão de seu amigo.

Abraão, meu amigo. Então, acho que isso é claramente o clímax da progressão. A função última da fé, que resulta nas obras, é a reconciliação pessoal com Deus.

Com base na fé de Abraão, que se manifestou em obras, este tipo de relacionamento foi alcançado. As exigências do relacionamento pessoal exigem retidão real. É inconcebível pensar em uma pessoa que esteja vivendo uma vida de desobediência ou rebelião contra Deus, ou mesmo uma vida de indiferença em obedecer aos mandamentos de Deus, ser amigo de Deus, ter qualquer relacionamento com Deus.

As exigências do relacionamento pessoal exigem justiça real contra uma reivindicação que não faz as obras de Deus, mas, de fato, realiza obras que são

contrárias à vontade e ao propósito de Deus. Lembre-se, vimos anteriormente que em 2:9 as obras são inevitáveis. Se você mostrar parcialidade, você comete pecado e é condenado pela lei do seu pecado de trabalho.

Se você mostra parcialidade, você comete pecado. Você vai produzir obras. A única questão é se são obras de justiça ou obras de injustiça.

A reivindicação de uma fé que não faz as obras de Deus, mas de fato realiza obras que são contrárias à vontade de Deus, comete o pecado e ao propósito de Deus, que está em contradição com a sua própria obra, é claro, é uma contradição de toda a possibilidade de ter algo parecido com um relacionamento real com Deus. A amizade, claro, envolve intimidade mútua e cumprimento das condições de um relacionamento, celebrando a intimidade de um relacionamento assim alcançado. Mais tarde, Tiago dirá em 4.4, você não sabe que a amizade com o mundo é inimidade com Deus? Portanto, quem quiser ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus.

Agora, isto entra, leva à conclusão geral no versículo 6. Novamente, esta é uma causalidade lógica. Eu digo que é o número 6 aqui. Esta conclusão geral é encontrada realmente no versículo 24.

Você vê que um homem é justificado pelas obras e não somente pela fé. Agora, superficialmente, isso parece contradizer Paulo. Na verdade, na passagem que lemos em Romanos 4, se Abraão fosse justificado pelas obras, ele seria justificado.

Se Abraão fosse justificado pelas obras, ele teria algo de que se orgulhar, mas não diante de Deus. Então, superficialmente, parece contradizer Paulo. Mas, na minha opinião, isso na verdade contradiz um Paulo incompreendido.

Agora, não sei se Tiago acreditava que estava argumentando contra Paulo, quando na verdade não estava, porque o entendeu mal, ou se estava argumentando contra pessoas em seus círculos que o entenderam mal. Eu suspeito que seja o último. Mas de qualquer forma, na verdade equivale à mesma coisa.

Eu não acho que você tenha uma contradição de Paulo aqui. As obras de que fala Tiago não são as obras da lei de que fala Paulo, que é um referente habitual quando Paulo fala de obras e é sempre um referente quando Paulo fala da impossibilidade de ser justificado pelas obras. Quando Paulo usa obras, ele está falando sobre as obras da lei.

Tiago implica que é preciso ser salvo pela fé. Isso está realmente implícito no versículo 24. Você vê que um homem é justificado pelas obras e não somente pela fé.

Quando ele diz não somente pela fé, Tiago dá a entender que alguém deve ser salvo pela fé, mas por um tipo de fé que resulta em obras. Baseia-se em obras, ou seja, obras que nascem da fé e devem ter a fé como fundamento e agente ativo. É com base nesses tipos de obras que Deus declara alguém justo no julgamento final.

Não há justificativa forense para pecadores. Isto é, uma questão de uma espécie de ficção divina, ao passo que Deus nos vê como pecadores, olha para nós como pecadores, mas em vez disso vê Cristo. Não há justificativa forense para pecadores.

Existe um perdão dos pecados. Há justificação forense nesse sentido, mas não um tipo de justificação diante de Deus que envolva perdão sem obediência. Não há justificativa forense para pecadores nesse sentido.

Deus declara como justo, justifica aqueles que são verdadeiramente justos, isto é, que lhe agradam. Na verdade, este é o significado usual de *dikaio*, ou justificar, na Septuaginta, no Antigo Testamento grego, alguém que agrada a Deus por causa da justiça real. *Dikaio* na Septuaginta significa tornar ou declarar justo, isto é, e, portanto, ser aceitável a Deus, tornar ou declarar justo e, portanto, ser aceitável a Deus.

Esta é a base do julgamento, mas tais obras são impossíveis sem a fé que está por trás delas e é ativa nelas. Com isso, Paulo não teria nenhuma discussão. Observe, por exemplo, o que Paulo diz em Romanos 2:6 a 11, pois ele retribuirá, Deus retribuirá a cada pessoa segundo as suas obras.

Àqueles que, com paciência e boas práticas, buscam glória, honra e imortalidade, ele dará a vida eterna. Mas para aqueles que são facciosos e não obedecem à verdade, mas obedecem à maldade, haverá ira e fúria. Haverá tribulação e angústia para todo ser humano que pratica o mal, primeiro o judeu e também o grego, para glória e honra e paz para todo aquele que pratica o bem, primeiro o judeu e também o grego, pois Deus não escolheu parcialidade.

Agora, apenas para dizer algo aqui com relação a Paulo, antes de tudo, apenas para esclarecer, quando Tiago diz aqui em sua conclusão no versículo 24, para que você veja que uma pessoa é justificada pelas obras e não somente pela fé. Só para ficar claro, em nenhum lugar Paulo fala sobre justificação somente pela fé. Existem algumas traduções de certas passagens em Romanos onde apenas é adicionado, mas isso na verdade não é encontrado no original grego.

Isso foi adicionado na verdade por Lutero. Foi Lutero, em sua tradução alemã, quem adicionou *allein*, fé somente ali, especialmente em Romanos, Romanos 3:28. Mas em nenhum lugar Paulo diz que alguém é justificado somente pela fé.

Além disso, precisamos deixar claro que quando Paulo usa as obras de forma negativa, falando sobre ser justificado ou a tentativa de ser justificado pelas obras ou algo semelhante, o que não funciona, não é eficaz no que diz respeito a Paulo. Quando Paulo usa as obras de forma negativa, Paulo não está falando tanto de ações, mas de atitude. Esta noção de ser justificado pelas obras ou a tentativa de ser justificado pelas obras envolve uma atitude por parte da pessoa. Paulo não está falando de justiça por parte da pessoa, ou seja, de uma vida de obediência a Deus.

Esse não é o referente quando Paulo fala sobre obras de forma negativa. Quando ele usa as obras de forma negativa, ele está falando em termos de atitude, como uma convicção de que podemos nos estabelecer como justos diante de Deus com base em nossas ações. Esta é a essência do pecado, que a lei em sua forma legal encoraja e, portanto, você tem a conexão em Paulo entre o pecado e a lei.

Mas Paulo, na verdade, às vezes usa as obras de forma positiva, na verdade como sinônimos, ou pelo menos de acordo com a forma como Tiago usa as obras aqui. Por exemplo, em 1 Tessalonicenses 1.3, sempre damos graças a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vocês, porque ouvimos falar de sua fé em Jesus Cristo e do amor que vocês têm por todos os santos por causa da esperança reservado para você no céu, como ele diz aqui. O que você notará aqui é que ouvimos falar de sua fé em Jesus Cristo, do amor que você tem por todos os santos por causa da esperança que lhe foi reservada no céu.

Disto vocês já tinham ouvido antes na palavra da verdade, o evangelho que chegou a vocês, como de fato no mundo inteiro está dando frutos e crescendo entre vocês desde o dia em que ouviram e compreenderam a graça de Deus na verdade. Aqui você descobre que a fé é realmente expressa, como eu digo, em obras. Mas você encontra isso, especialmente em Efésios 2:10, onde Paulo diz, pois somos feitura de Deus, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

Criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas. Você também tem esse tipo de coisa em Gálatas, na verdade em Gálatas 5.6, onde Paulo diz, pois em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão têm qualquer valor, mas a fé que opera através do amor. Fé é trabalhar através do amor.

Aqui você encontra então aquele amor, que, aliás, ele irá adiante dizer no versículo 14 do capítulo cinco, pois toda a lei se cumpre numa só lei, numa só palavra, amarás o teu próximo como a ti mesmo. Se você entender, em outras palavras, 5.6 à luz do que ele diz em 5.13, você verá então que a fé se expressa na obediência, no amor, que realmente é o cerne da vontade de Deus conforme expresso no lei. Portanto, as obras de Paulo são uma expressão necessária da verdadeira fé.

Na verdade, em Romanos 6:1-12, Paulo se envolve em um argumento que em muitos aspectos é semelhante ao que Tiago diz no capítulo dois. Na verdade, em Romanos 6, Paulo está tentando evitar exatamente o tipo de mal-entendido contra o qual Tiago está argumentando no segundo capítulo de sua epístola. O que diremos então, Paulo diz em Romanos 6:1, devemos continuar no pecado para que a graça abunde? De jeito nenhum.

Como podemos nós que morremos para o pecado ainda viver nele? Você não sabe que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados em sua morte? Fomos sepultados, portanto, com ele na morte pelo batismo, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, nós também possamos andar em novidade de vida. Pois se estivemos unidos a ele numa morte como a dele, certamente seremos unidos a ele numa ressurreição como a dele. Sabemos que o nosso antigo eu foi crucificado com ele para que o corpo pecaminoso pudesse ser destruído e não fôssemos mais escravizados ao pecado.

Pois quem morreu está liberto do pecado. E por falar nisso, essa palavra libertada é dikaios. Pois aquele que morreu está justificado do pecado.

Mas se morremos com Cristo, acreditamos que também viveremos com ele. Pois sabemos que Cristo, sendo ressuscitado dentre os mortos, nunca mais morrerá. A morte não tem mais domínio sobre ele.

A morte que ele morreu, ele morreu para o pecado de uma vez por todas. Mas a vida que ele vive, ele vive para Deus. Portanto vocês também devem considerar-se mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus.

Na verdade, ele diz essencialmente a mesma coisa, o mesmo tipo de coisa, em Gálatas 5:13 a 15, onde ele argumenta muito, é claro, na parte anterior desta epístola a favor da justificação pela fé. Ele diz em 5:13, pois vocês foram chamados para a liberdade, irmãos. A propósito, observe a conexão entre liberdade aqui, o uso que Paulo faz da liberdade aqui, e a compreensão de Tiago da lei como uma lei de liberdade, uma lei de liberdade.

Pois vocês foram chamados à liberdade, irmãos, apenas não usem sua liberdade como uma oportunidade para a carne, mas através do amor sejam servos uns dos outros. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Mas se vocês morderem e devorarem uns aos outros, tomem cuidado para não serem consumidos uns pelos outros.

Agora, neste ponto do seu argumento, ele percebe que uma pessoa poderia dizer, bem, você argumentou com base em Abraão, mas essa é apenas uma pessoa em toda a história da salvação, conforme relatada nas Escrituras Hebraicas. Talvez ele fosse um estranho. Sua experiência, talvez, tenha sido única, aberracional.

Então, Tiago aborda essa objeção potencial introduzindo Raabe no versículo 25. E observe que você tem uma comparação explícita aqui. E da mesma forma, não foi também Raabe, a prostituta, justificada pelas obras, quando recebeu os mensageiros e os enviou por outro caminho? Assim, pode-se objetar que a experiência de Abraão foi única.

Então, James traz outro exemplo para esclarecer a questão da mesma maneira. Mas Raabe dificilmente poderia ser mais diferente de Abraão, uma mulher, uma pagã, uma prosélita, uma prostituta que viveu centenas de anos depois de Abraão. Assim, a experiência de alguém tão diferente de Abraão, a mesma experiência de justificação por parte de alguém tão diferente de Abraão, aponta para o fato de que, ao longo de toda a história de Israel, pessoas de todos os tipos e em todos os tempos foram justificadas pelas obras. e não apenas pela fé.

Raabe era conhecida por sua fé. Embora James simplesmente presuma isso, ele não chama atenção explícita para isso. Mas ela era, é claro, conhecida por sua fé.

Ela era uma pessoa de fé, como é indicado, e é quase certo que Tiago tinha isso em mente, pelo que ela diz em Josué 2:9 a 11. Eu sei que o Senhor lhe deu a terra e que o medo de você caiu sobre nós, e todos os habitantes da terra derreteram diante de você, pois ouvimos como o Senhor secou as águas do Mar Vermelho diante de você quando você saiu do Egito, e o que você fez aos dois reis dos amorreus que estavam além do Jordão, Seom e Ogue, a quem destruístes totalmente.

E, claro, em Hebreus 11:31, no famoso Faith Hall of Fame lá no capítulo 11 de Hebreus, Raabe é mencionada como exemplo de fé. O mero consentimento a um credo não poderia ter salvado a vida dela, ou a vida de sua família, ou a vida dos espiões. O mero consentimento a um credo não poderia ter salvado sua vida, se ela não tivesse agido para proteger os espiões.

Suas obras, que nasceram de sua fé, a salvaram e também tiveram efeitos vantajosos para a comunidade de fé, para os espiões, os espiões israelitas e, claro, o que ela fez tornou possível toda a conquista da terra e a realização de a parte de Israel de experimentar as bênçãos da aliança da terra. É claro que o que ela fez pelos espiões foi mostrar hospitalidade. Ela deu hospedagem e comida aos necessitados.

Isto então leva James à sua conclusão substanciada geral . Ele está falando sobre pessoas específicas, Abraão e Raabe. Agora, ele vai em frente e tira uma conclusão geral disso, mas o faz no sentido de fundamentação.

Em outras palavras, ele diz que foi assim que Deus agiu em relação a essas pessoas por causa de um princípio geral, pois assim como o corpo sem o espírito está morto, a fé sem as obras está morta. Agora, obviamente você tem uma comparação entre a

morte do corpo e o tipo de morte que se manifesta com a separação da fé e das obras. Acho que duas coisas James tem em mente aqui.

Primeiro, ele indica que a separação entre obras e fé está relacionada ao conceito teológico de morte. Aponta e resulta em desintegração e destruição em todos os tipos de áreas e de todas as formas. Origina-se da morte e leva à morte.

Não tem nada a ver com o Deus vivo. Ele relaciona isso com toda a noção de tentação e pecado que ele discutiu no capítulo 1. Mas cada pessoa, 1:14, cada pessoa é tentada quando é atraída e seduzida por seu próprio desejo, e depois deseja quando concebeu e dá à luz o pecado, e o pecado, quando adulto, traz a morte. Pertence ao mesmo reino daquela cadeia que ele descreveu em 1:15.

O segundo ponto que ele parece estar defendendo aqui é que a separação entre fé e obras destrói tanto a fé quanto as obras. Nenhum dos dois serve para nada, nem pode cumprir o propósito pretendido sem o outro. A fé sem obras é como um cadáver em decomposição, uma coisa desprezível, grotesca, inútil e impura, enquanto as obras sem fé são como um espírito amorfo sem corpo.

A propósito, embora isso tivesse sido um pensamento feliz entre muitos gregos no mundo greco-romano, esta era uma noção grotesca e, na verdade, inconcebível no pensamento judaico. No pensamento judaico, um ser humano não tem corpo. Um ser humano é um corpo. Você não pode pensar em um ser humano em termos de um espírito amorfo, mas era com isso que James estava brincando.

A fé sem obras é como um cadáver apodrecido, uma coisa desprezível, grotesca, impura, inútil, enquanto as obras sem fé são como um espírito amorfo sem corpo, um vapor que não tem poder, sem significado, não, no pensamento judaico, sem existência real. Então, mencionado aqui, já falamos sobre parcialidade e a lógica por trás disso. Deixe-me apenas dizer algo aqui com relação à síntese de 2.1 a 13, voltando um pouco atrás.

O problema que realmente temos por trás de 2:1 a 4, eram os cristãos, ou pelo menos ele está sugerindo que os cristãos poderiam estar inclinados a mostrar preferência e deferência aos ricos entre eles em detrimento dos pobres entre eles. Esta inclinação aponta para vários problemas mais profundos, especialmente uma atitude para com as pessoas que reflete a disposição humana geral que é contrária a Deus e aos padrões de Deus, isto é, má e mundana. Especificamente, esta atitude envolve o seguinte.

Em termos de fé, um repúdio prático da fé que tais cristãos afirmam ter, uma contradição da natureza da fé, do objecto da fé, da sua experiência de fé. Você se lembra disso da nossa discussão. Em termos de discernimento, envolve confundir o

valor relativo das aparências externas fugazes e efêmeras com o valor das preocupações duradouras e últimas, da fé, do amor e da posse do reino.

Em termos de perspectiva, envolve ver este estatuto e posição mundana como mais significativos do que o estatuto e posição dentro do reino de Deus. Em termos de posse, envolve uma atitude que pode reflectir um maior desejo de adquirir bens, aquilo que os ricos lhes poderiam dar. Esta mentira faz parte da motivação para bajular os ricos e distanciar-se dos pobres.

Depois, também, o que ele retomará em 4:1-10, para adquirir os benefícios do fim dos tempos de possuir o reino de Deus. Em termos de poder, isto envolve um comportamento baseado no medo e na intimidação de pessoas poderosas, em vez de no medo de Deus e no julgamento de Deus. A propósito, esse é um aspecto que não mencionei antes, mas 2:6b-7 sugere que uma das motivações para a maneira como tratam os ricos tem a ver com o medo e a intimidação em termos do que os ricos poderiam fazer com eles. .

Depois, também em termos de presunção, isso implicaria assumir o papel de juiz. Um papel que pertence somente a Deus, assumindo o papel de Deus, arrogando para si o papel que pertence somente a Deus. Em termos de piedade, este comportamento se opõe à verdadeira religião e à verdadeira piedade, o que envolve uma profunda ironia porque este comportamento, pelo menos Tiago apresenta este comportamento no contexto da adoração ao Deus verdadeiro, comportamento que se expressa precisamente na adoração .

Ele faz isso para indicar que tal adoração é uma contradição da adoração do Deus verdadeiro. Então, em termos de aprovação, ao preferirem os ricos aos pobres, estes cristãos estariam tacitamente a aprovar e a afirmar as acções dos ricos e a rejeitar as dos pobres. Todos estes são os primeiros exemplos específicos de coisas que prendem e escravizam as pessoas contra a liberdade da lei, a lei da liberdade.

Eles precisam de liberdade e salvação de todas essas coisas e do julgamento que delas decorre. Estas passagens são exemplos específicos de fé sem obras e envolvem exemplos específicos de provações não suportadas. Isto é em parte, como digo, uma resposta à opressão destes cristãos pelos ricos, como é sugerido por estas passagens.

OK. Acho que este é provavelmente um bom lugar para fazer uma pausa e continuaremos quando retomarmos os capítulos 3 e 4.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão número 23, Tiago 2:21-26.